



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	PREVALÊNCIA DO CANAL MESIOPALATINO EM PRIMEIROS MOLARES SUPERIORES POR DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO
Autor	ALISSA LOCATELLI ZURAWSKI
Orientador	FERNANDO BRANCO BARELTTA
Instituição	Universidade Luterana do Brasil

PREVALÊNCIA DO CANAL MESIOPALATINO EM PRIMEIROS MOLARES SUPERIORES POR DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Autor: Alissa Locatelli Zurawski

Orientador: Prof^o. Dr. Fernando Branco Barletta

Instituição: Universidade Luterana do Brasil / Canoas

O conhecimento da morfologia dos canais radiculares e suas variações anatômicas são de fundamental importância para o sucesso do tratamento endodôntico. A complexidade anatômica dos primeiros molares superiores é um dos fatores que leva a altos índices de insucesso nos tratamentos endodônticos deste grupo de dentes devido a não localização do quarto canal, o qual atende-se por canal mesiopalatino. Este estudo, *in vitro*, se propôs a avaliar a prevalência do canal mesiopalatino em raízes mesiovestibulares de primeiros molares superiores mediante cinco métodos de visualização. Foram analisados 73 primeiros molares superiores permanentes. A análise clínica visual do número de canais existentes foi realizada com o auxílio de uma sonda exploradora endodôntica reta (EXDG16[®]) e uma lima manual tipo K #10 (SybronEndo[®]). Os elementos dentários que não foram localizados o quarto canal passaram para a segunda análise com o auxílio de uma lupa composta (Zeiss[®]) com aumento de 2,5x. Ambos os métodos empregados tiveram a iluminação direta de refletor. Sucessivamente, o restante não identificado foi examinado com a utilização de um microscópio clínico operatório (OPTO[®]) com magnificação de 20x. Ambas avaliações se deram com o auxílio da sonda exploradora endodôntica (EXDG16[®]) e da lima manual tipo K #10 (SybronEndo[®]). A seguir, foi realizada radiografias periapicais no sentido vestibulopalatino, na incidência distoexcêntrica, com 20 graus de angulação, apenas dos dentes sem identificação do canal mesiopalatino a fim de localizá-los. A distância focal foi de 4 cm e o tempo de exposição de 0,50 segundos. Após, os dentes em que ainda não foram localizados o referido canal foram escaneados utilizando o equipamento de microtomografia (SkyScan[®]), a 100 kV e 100 μ A, com uma resolução isotrópica de 16 μ m. A prevalência do quarto canal foi de 56,1%, 71,2%, 86,3%, 91,7% e 95,8%, quando avaliados através da análise clínica visual, com lupa composta, microscópio clínico, radiografias e microtomografia computadorizada, respectivamente. Dos 73 dentes analisados, a prevalência do canal mesiopalatino nas raízes mesiovestibulares foi de 95,8% (70 dentes), sendo que em apenas 3 dentes não foi localizado. O método visual na procura do quarto canal apresenta limitações. A lupa composta, a microscopia clínica operatória e a microtomografia computadorizada são métodos mais eficientes para a localização do quarto canal em primeiros molares superiores.